

CIDADEiNOVA

REVISTA CARIOCA DE GESTÃO PÚBLICA

ARTIGOS

Floresta dos atletas
*Nasce uma floresta
semeada por atletas*

***Sistema de
Informações Urbanas***
*Uma ferramenta para
o planejamento da
cidade.*

***O Código de Vigilância
Sanitária, Vigilância de
Zoonoses e Inspeção
Agropecuária*** como
*instrumento de controle
do setor e segurança à
população*

A GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS E O DESAFIO DA COVID-19

*Entrevistamos duas especialistas em
planejamento urbano, Aline Xavier
e Paula Camargo, que responderam
algumas perguntas sobre a gestão
dos espaços comuns da cidade.*



EXPEDIENTE

Prefeitura da Cidade
do Rio de Janeiro

Prefeito
Marcelo Crivella

Secretária Municipal de Fazenda
Rosemary de Azevedo Carvalho Teixeira de Macedo

Instituto Fundação
João Goulart

Presidente
Ana Cláudia Daflon Lesçaut

Cidade iNova

Revista Carioca de Gestão Pública

Número 6
Volume 1
Junho 2020
Trimestral

ISSN 2596-3236

Os artigos podem ser adaptados para fins didáticos, copiados e distribuídos desde que o autor seja citado e que não se faça uso comercial da obra.

Os conceitos e opiniões expressos nos artigos, bem como a exatidão e a procedência das citações, são de exclusiva responsabilidade dos autores.

SUMÁRIO

4 EDITORIAL

5 PALAVRA DA PRESIDENTE

6 AGENDA

8 FLORESTA DOS ATLETAS

11 COLUNA
ILAN CHAMOVITZ

12 ENTREVISTA
ALINE XAVIER E PAULA CAMARGO

18 SISTEMA DE **INFORMAÇÕES URBANAS**

22 COLUNA
JANA LIBMAN

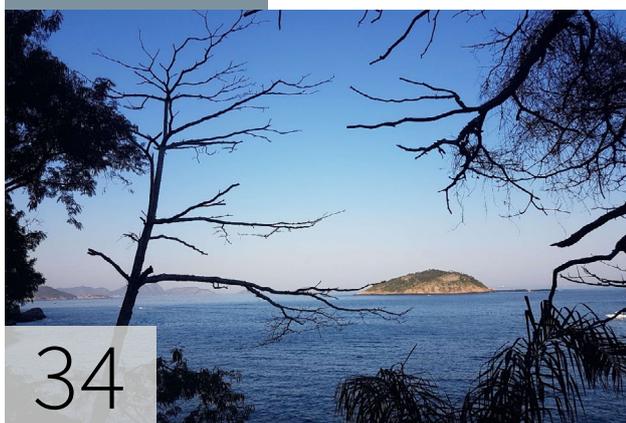
24 CÓDIGO DE **VIGILÂNCIA SANITÁRIA**, VIGILÂNCIA DE **ZOONOSES** E INSPEÇÃO **AGROPECUÁRIA**

27 **EU, LÍDER**
CLAUDIA MACHADO PAZ DA SILVA

28 COLUNA
CLAUDIA COSTIN



08



34

30 **NOVO NORMAL**

33 **GTT**
TELETRABALHO

34 **TESOUROS DO RIO**
PISTA CLÁUDIO COUTINHO

36 **#FICAADICA**

EM CONSTANTE ADAPTAÇÃO

Como comunicar? O que comunicar? Por que comunicar? A quem comunicar? O quanto comunicar? Estas são algumas reflexões que os tradicionais meios de comunicação estão se fazendo constantemente neste turbilhão acelerado de mudanças pelas quais a humanidade está passando em tão pouco tempo. Revolução iniciada pelas redes sociais em que todos não só recebem, como também publicam conteúdo, e acelerada com as transformações trazidas pela pandemia do novo coronavírus.

Há cerca de um ano e meio, quando decidimos criar a Revista Cidade iNova, reconhecemos e apostamos no valor de uma tradicional forma de comunicação, mesmo que em meio eletrônico. E agora, em meio a este difícil período da história da humanidade, também tivemos que refletir sobre como adaptar nossa querida revista a ele.

Neste sentido, temos algumas novidades. Trazemos pela primeira vez uma nova seção. Entrevistamos duas servidoras da Prefeitura do Rio, especialistas em planejamento urbano, para discutirem como a pandemia e o mundo que surgirá após ela influenciará e será influenciado pela gestão dos espaços públicos.

Também abrimos um espaço on-line para que nossos leitores pudessem compartilhar como estão lidando com a pandemia e a quarentena. Compilamos algumas das respostas na seção "Novo Normal". Fechados em nossas casas, cada vez mais em nossas bolhas, pensamos que seria uma forma de tentarmos extrapolá-las e ouvir um pouco mais outras pessoas.

Mas é claro, também mantivemos nossas tradicionais seções e artigos. Afinal, a produção de conhecimento não para. Como você já conhece, somos diversos em nossas publicações. Do teletrabalho à recuperação ambiental, dos desafios da educação à desburocratização e à tecnologia, passando por uma curadoria de dicas e agenda cultural e de conhecimento. Um dos valores de nossa revista vem justamente da possibilidade de descobrir algo novo, que você não encontraria no seu feed ou no seu canal preferido.

Portanto, em um mundo tão conectado, com tantas notícias por todos os lados, convidamos que desligue um pouco a TV, o Whatsapp, as redes sociais e mergulhe na 6ª edição da Revista Cidade iNova.

EQUIPE EDITORIAL

Editores Independentes

ALEXANDRE CHERMAN - NUDGE RIO

GEORGE ALVES - SMF

MARCIO MARTINS - SMU

MONICA ARAUJO DE SOUZA - SME

PALOMA MENDEZ - SMAC

PEDRO ARIAS MARTINS - CVL

Editores Associados

VINICIUS DE OLIVEIRA - FJG

LUCIANA FERNANDES - FJG

Revisores de Português

MONICA ARAUJO DE SOUZA

LILIAN FERREIRA

Colaboradores

CELINA MACRINI

MÔNICA FERREIRA

SAULO ALBUQUERQUE

Diagramação

PALOMA MENDEZ

“TODAS AS GRANDES MUDANÇAS SÃO PRECEDIDAS PELO CAOS”.

(DEEPAK CHOPRA)



ESTAMOS VIVENDO E FAZENDO PARTE DE UMA ÉPOCA DE GRANDES TRANSFORMAÇÕES.



Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental, Gestão Executiva Municipal, Gestão Estratégica de Recursos Humanos, Gestão em Saúde, e graduada em Administração de Empresas, atua há 24 anos na administração pública municipal com Planejamento de RH, Gestão Institucional e Desenvolvimento de Pessoas. Preside o Instituto Fundação João Goulart.

FUNDAÇÃO
João Goulart

ANA CLÁUDIA DAFLON LESCAUT

Finalizamos o primeiro semestre de 2020. Quantos desafios!!! Vivenciamos no início do ano as chuvas que castigaram nossa cidade e, logo a seguir, em meados de março, veio a pandemia, que nos fez rever processos de trabalho, normas sociais, modelos mentais e hábitos sanitários.

Para nós, gestores, foi um desafio à parte. Coordenar a migração de um processo de trabalho presencial para o remoto, de um dia para o outro; garantir a continuidade de oferta de serviços à população; a segurança dos servidores em atividade, do cidadão; o engajamento das equipes etc. A maioria de nós não vivenciou uma experiência tão disruptiva como essa. Foi exigido, mais do que nunca, maturidade gerencial, musculatura emocional, romper com modelos pré-estabelecidos e testar novos modelos, com métodos ágeis, centrados nas necessidades do nosso usuário.

Na FJG não foi diferente. Habitados com o modelo de cursos e ações educativas presenciais, tivemos que aprender novas habilidades e migrar para o modelo de educação a distância. Projetos geridos presencialmente passaram a ser geridos remotamente. Zoom, Kahoot, Teams, Google Classroom, webinars, Lives etc, passaram a fazer parte do nosso cotidiano e vieram pra ficar. Estão integrados ao nosso “novo normal”.

Novas demandas surgirão para o serviço público e seremos instados a respondê-las, cada vez mais rapidamente, reinventando nossa forma de execução e entrega.

Estamos vivendo e fazendo parte de uma época de grandes transformações.

Por fim, quero deixar aqui o nosso reconhecimento aos gestores e suas equipes que, com tanto comprometimento e profissionalismo, têm mantido o atendimento às demandas da nossa população carioca. Permitam-me parabenizar, em especial, os gestores da Secretaria de Municipal de Saúde e a todos os seus profissionais, pela dedicada e empenhada atuação na linha de frente no enfrentamento à pandemia de Covid-19.

Climate Reality Leadership Corps: Global Training



Em julho, o Climate Reality Project e o ex-vice-presidente Al Gore receberão seu primeiro treinamento virtual de defesa do clima.

Este evento global gratuito chega em um momento sem precedentes na história. A emergência do COVID-19 nos forçou a refletir sobre o mundo que queremos - e precisamos - quando a crise acabar. Um mundo no qual será urgente pensar em sustentabilidade ambiental e social, visando à superação da crise climática e o fortalecimento do bem-estar de nossas comunidades e garantia de justiça social para aqueles que foram marginalizados no passado.

https://climaterealityproject.org/apply/globaltraining?utm_source=CRP+Newsletter&utm_campaign=abe051fded-EMAIL_CAMPAIGN_2020_06_15_12_02&utm_medium=email&utm_term=0_36e44ff7ce-abe051fded-49614537#aboutanchor

Cursos

Avaliação de Impacto de Programas e Políticas Sociais

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/98/>

Conselhos e Promoção da Igualdade Racial

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/137/>

Regulamentação da Lei de Acesso à Informação nos Municípios

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/8/>

Gestão Pessoal - Base da Liderança

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/163/>

Controle Social

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/10/>

Criatividade e Novas Tecnologias no Serviço Público

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/211/>

Cidadania Fiscal: Uma Receita para o Brasil

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/165/>

Boas Práticas de Manipulação em Serviços de Alimentação

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/287/>



Cursos

Rede Gestão Integrada na Administração Pública

<https://suap.ena.gov.br/portaldoaluno/curso/38/?area=9>

Análise e Melhoria de Processos

<https://suap.ena.gov.br/portaldoaluno/curso/333/?area=9>

Gestão e Difusão de Inovações no Setor Público

<https://suap.ena.gov.br/portaldoaluno/curso/353/?area=9>

Didática para Facilitação de Aulas Remotas

<https://suap.ena.gov.br/portaldoaluno/curso/929/?area=23>

Cidadania e Direitos Humanos

<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/134/>

Plataforma de Cursos Online e Gratuitos

<https://puersonline.lpages.co/cursosgratuitos/>



ProFuturo UM PROGRAMA DA **FUNDAÇÃO TELEFÔNICA vivo** **Fundação "a Casa"** *Escolas Conectadas*

Cursos on-line com **metodologias de ensino e conteúdos inovadores**. Todos totalmente gratuitos, com certificação e materiais didáticos incluídos.

[MEUS CURSOS](#) [INSCREVA-SE](#)

Escola para Todos: promovendo uma educação antirracista

<https://www.escolasconectadas.org.br/promovendo-uma-educacao-antirracista>

Escola para Todos: inclusão de pessoas com deficiência

<https://www.escolasconectadas.org.br/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia>

Inova Escola - Papel do Professor

<https://www.escolasconectadas.org.br/papel-do-professor>

Inova Escola - Gestão Inovadora

<https://www.escolasconectadas.org.br/gestao-inovadora>

Inovação na Escola - Conhecimentos Avançados

<https://www.escolasconectadas.org.br/inovacao-na-educacao>

FLORESTA DOS ATLETAS

“Nasce uma floresta semeada por atletas”

A CONCEPÇÃO

A ideia surgiu na fase de concepção criativa da Cerimônia de Abertura dos Jogos Rio 2016, em meados de 2014. O grupo de criação chegou à conclusão de que o momento era mais do que oportuno para se falar dos desafios do planeta, para além dos desafios do Brasil.

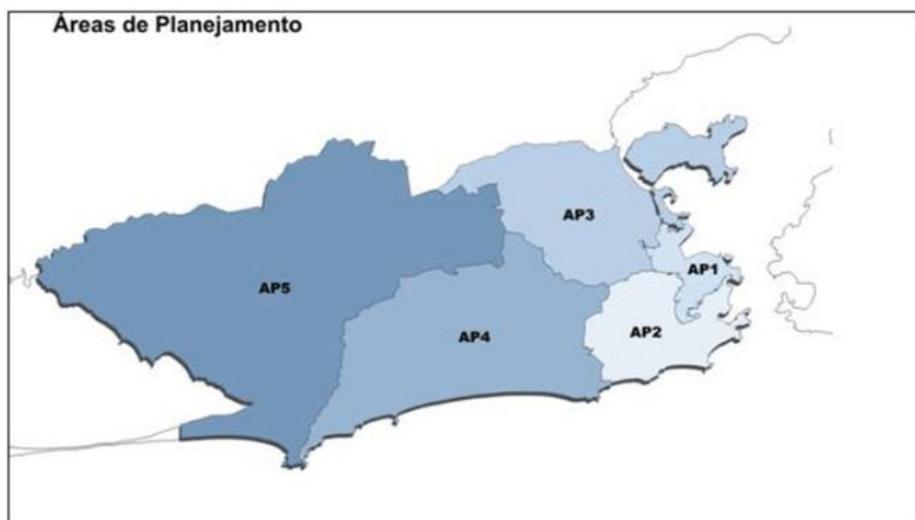
A principal tese por trás da concepção criativa foi a de que o Brasil foi abençoado com uma natureza exuberante e de que o seu território possui um dos últimos grandes jardins que restaram no planeta. A ideia era muito simples: cada atleta participante da Cerimônia iria semear uma espécie nativa de uma planta brasileira durante a Cerimônia de Abertura. Depois as sementes seriam levadas para um viveiro, onde deveriam permanecer por cerca de um ano, até que estivessem prontas para o plantio.

A concepção do projeto foi a realização da semeadura de espécies típicas do bioma Mata Atlântica em recipientes, que, em seguida, precisariam ser levados para um local adequado, onde deveriam receber todos os cuidados necessários, desde a germinação das sementes até o estágio de uma muda formada, de tal maneira que pudessem, dali a um ano, seguir para o Parque Radical em Deodoro, onde seria plantado o que se denominou, posteriormente, de “FLORESTA DOS ATLETAS”.

IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA AMBIENTAL – ANÁLISE DA PAISAGEM

A área de planejamento 5 (AP-5) possui aproximadamente 10 mil hectares de áreas protegidas, entre elas: Áreas de Proteção Ambiental, Áreas de Proteção Ambiental e Recuperação Urbana, Parque Natural Municipal do Mendanha, Parque Estadual da Pedra Branca e Parque Natural Municipal da Serra da Capoeira Grande. Congrega 41% das áreas conservadas do município do Rio de Janeiro, incluindo a APA Gericinó/Mendanha e APA da Pedra Branca.

A APA de Gericinó/Mendanha teve sua criação autorizada pela Lei Estadual 1.331, de 12 de julho de 1988, e foi efetivamente implantada pelo Decreto nº 38.183, de 5 de setembro de



Mapa das áreas de planejamento do município do Rio de Janeiro

2005. Sua área abrange território ocupado pelas serras de Madureira, Marapicu, Gericinó e Mendanha, e tem como objetivo “assegurar a proteção do ambiente natural, das paisagens de grande beleza cênica e dos sistemas geo-hidrológicos da região, que abrigam, em área densamente florestada, espécies biológicas raras e ameaçadas de extinção, bem como chaminés vulcânicas e nascentes de inúmeros cursos d’água contribuintes do Rio Guandu, que abastece de água os municípios do Rio de Janeiro e a região do Grande Rio”.

A transformação do Parque Estadual da Pedra Branca em reserva florestal aconteceu através da Lei Nº. 2377 de 28 de junho de 1974. Já em 1988, o Município do Rio de Janeiro criou a APA da Pedra Branca e, em 1990, a área foi transformada também pelo poder público municipal, em reserva Biológica. Próxima de uma das mais importantes Unidades de Conservação, o Parque Estadual da Pedra Branca, por sua localização estratégica e pela presença de pequenos fragmentos florestais não protegidos, o Parque Radical pode ser entendido como uma área capaz de, em ação conjunta com outros, conectar as áreas florestais remanescentes já protegidas. É essa a intenção manifestada pela SMAC-RJ, através do projeto Mosaico Carioca e os Corredores Verdes, no qual a Prefeitura do RJ definiu Áreas Prioritárias para Implantação de Corredores Verdes, direcionando as ações para interligar e fortalecer as áreas florestais no município do Rio de Janeiro. Numa análise da paisagem, essa é uma ideia conhecida como “stepping stone”, onde pequenos remanescentes estratégicos funcionariam como escada ou ponto de passagem entre grandes remanescentes.

Neste contexto, a Floresta dos Atletas favorece a implantação do Corredor Maciço do Mendanha-Maciço da Pedra Branca (via Vila Militar), que engloba a área do Campo de Gericinó, conectando-se à Vila Militar pela Avenida Brasil e ao Morro da Estação, em Deodoro, pelo curso do Rio Marangá. Consecutivamente, o corredor segue da Vila Militar ao Parque da Pedra Branca, atravessando a Avenida Marechal Fontenelle.

PROBLEMA SUPERADO

A ideia de recuperar os 5 (cinco) hectares de área antropizada do Parque Radical tem por objetivo buscar a reversão dessa área, por conta da perturbação sofrida ao longo dos anos. Essa recuperação visa recompor a integridade estrutural (física, química e biológica) e funcional (capacidade produtiva) do ambiente, retornando à produção de frutos e outros recursos naturais, bem como à prestação dos serviços ambientais. Os serviços ambientais oriundos da implantação da Floresta dos Atletas têm como objetivo reaproximar o cidadão desses recursos e, ao mesmo tempo, garantir que o local possa prover, para o futuro, a perpetuidade das espécies ali plantadas, fornecendo, assim, as condições mínimas de manutenção para o desempenho das atividades produtivas.

O principal problema superado foi a forma de viabilizar o financiamento deste projeto de extrema relevância ambiental para o Município do Rio de Janeiro. Mesmo tendo havido a Cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos, não havia sido feito contrato entre o órgão executor (Comitê Olímpico Internacional) e a empresa “contratada” para finalização deste projeto.

A INICIATIVA

A Subsecretaria do Legado Olímpico procurou a Secretaria de Meio Ambiente – SMAC e solicitou apoio para solução e implementação deste projeto. A SMAC avaliou juntamente com a Procuradoria do Município a possibilidade da utilização de recursos oriundos de compensação ambiental para realização deste projeto, uma vez que os ganhos ambientais do projeto são de extrema relevância para o município do RJ e principalmente para SMAC, visto que o número de espécies utilizadas neste projeto será 4 (quatro) vezes maior que o usualmente utilizado nos projetos de recuperação ambiental da secretaria.

A SMAC recebeu o parecer favorável da procuradoria e deu início ao projeto com as seguintes atividades:

ARTIGO

1) Plantio inicial de 80 mudas do projeto, em cerimônia de divulgação do cumprimento do compromisso olímpico;

2) Preparo do terreno e posterior plantio das demais mudas que contemplam o projeto e totalizam 13725 mudas;

3) Atualmente a área da Floresta encontra-se em manutenção. Etapa extremamente importante para perpetuação do projeto.

RESULTADOS ESPECÍFICOS ESPERADOS

Os resultados esperados deste projeto da Floresta dos Atletas são:

- Recuperação ambiental local;
- O aumento da biodiversidade com as espécies nativas do bioma Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro;
- Futuro Banco de sementes para os projetos da Secretaria de Meio Ambiente;
- Aumento do desempenho das funções ecossistêmicas.

INDICADORES QUE ATESTARÃO OS RESULTADOS FUTUROS ESPERADOS

- disponibilidade de frutos;
- viabilidade das sementes;
- diversidade de tamanhos;
- taxas de germinação e outras inúmeras características.



Débora de Barros Augusto - Eng. Química, MSc – formada pela UFRJ, atualmente Coordenadora de Áreas Verdes da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.



Foto-1: Preparo do terreno (dez-2019)



Foto 2: Terreno pronto para o plantio (dez – 2019)



Foto 3- Totem de identificação por países -setor Suíça (dez-2019)



Foto 4: Plantio inicial – vários setores (set-2019)



Foto 5: Área em manutenção (maio -2020)



ILAN CHAMOVITZ

A Pandemia mostrou que a rápida mudança digital é bem mais possível do que muitos pensavam. É o que concluiu, em abril de 2020, Dion Hinchcliffe, atual vice-presidente da Constellation Research. Várias mudanças que ocorreram com a Pandemia: o trabalho remoto criou vantagens, estimulou a empatia e a colaboração. E também gerou preocupações com o uso do tempo, com a fadiga, com as limitações impostas pela necessidade de trabalho em convívio com familiares e pelo uso compartilhado de espaço e recursos. Diferentemente do ano passado, muitas organizações são, agora, virtuais e quase totalmente digitais. Por isso, novas estratégias e padrões precisam ser construídos. Pensamos "digital" e precisamos nos preparar para a perda de controle nos processos, que serão, cada vez mais, automatizados. O desenvolvimento deve ser "exponencial".

No embalo da continuidade de mudanças causadas pela Transformação Digital, algumas empresas já elaboram ensaios e divulgam planos para a retomada. Retomada? Não haverá retomada! Haverá evolução contínua, para todos. Porém, assim como o tratamento de pacientes com sintomas do COVID-19 varia, cada organização criará seu "melhor jeito" de produzir e não existirá uma "receita pronta". O que se sabe é que haverá a exigência de mais recursos para a continuidade de negócios, maior preocupação com segurança cibernética, uma postura de entrega de serviços emergenciais e necessidade urgente de solução imediata de problemas, além da pressão por reduções de pessoal e cortes no orçamento. Este é o momento de criar a equipe para pensar essas estratégias!

Transformação Digital e Inovação Pós-pandemia:

O que Esperar?

David Rogers, em seu livro *The Digital Transformation Playbook* (2016), já lembrava que Transformação Digital vai além de mudanças em tecnologia! Para ele, ao transformar seus negócios, você deve pensar de maneira diferente em cinco áreas estratégicas: clientes, concorrência, dados, inovação e valor.

Clientes estão em rede, eles não apenas compram produtos, mas também influenciam uns aos outros e às empresas; Competidores colaboram, em plataformas, e seu objetivo final não é vencer seus rivais, mas sim maximizar a alavancagem na cadeia de valor; os Dados estarão cada vez mais acessíveis, na nuvem, muitas vezes gratuitos, e será preciso saber como usar e integrar esses dados para gerar valor; a Inovação recebe um impulso das tecnologias digitais, que ajudam a testar rapidamente as novas ideias e refiná-las, a um custo mínimo, para gerar ou agregar Valor ao negócio.

Enfim, apenas melhorar seu modelo de negócios atual poderá não ser suficiente. Afinal, a Transformação Digital vai mudar drasticamente, tanto as necessidades dos clientes, quanto os cenários de negócios. E exigirá, continuamente, inovação, novas estratégias e ações. Se ainda não definiu a sua equipe de transformação, comece agora!

Dr. Ilan Chamovitz atua no Ministério da Saúde, Data-sus/RJ; no Labfuzzy, COPPE/UFRJ; e na rede Conexão Inovação Pública RJ. É professor online em Transformação Digital na Pós-graduação - Liderança e Inovação/FGV e orientador na Manchester Business School.

A GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS E O DESAFIO DA COVID-19

Especialistas em gestão urbana do mundo inteiro têm se dedicado a estudar como os efeitos da pandemia da COVID-19 influenciarão a gestão dos espaços comuns. Se, em um primeiro momento, as ações das administrações se concentraram no afastamento das áreas públicas, por meio dos *lockdowns* ou quarentenas, em um segundo momento, a reabertura das cidades e, conseqüentemente, de suas economias urbanas trazem desafios para a gestão desses espaços.

Embora ainda seja cedo para análises mais profundas, a Revista CIDADE INOVA entrevistou duas especialistas em planejamento urbano, Aline Xavier e Paula Camargo, que responderam algumas perguntas sobre espaços públicos.

A RELEVÂNCIA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS PARA A SOCIEDADE.

Para Aline Xavier, o espaço público “é o lugar onde a cultura, comportamentos e valores da sociedade se conformam e se revelam. Além de lugar do encontro, da troca, e da exposição, é o lugar onde as tensões de cada sociedade se potencializam ou se aliviam.” Para a especialista, “nas cidades densas, com moradias cada vez menores, o espaço público assume ainda papel mais relevante: é um pulmão,

onde respiram as tensões do indivíduo, onde se tem contato com a natureza, onde se exercita o compartilhamento e o aprendizado, a vivência do coletivo, que vem se consolidando como cada vez mais essencial para as trocas sociais da vida contemporânea.” Aline acrescenta ainda que “cidades com espaços públicos generosos, acessíveis, seguros e convidativos induzem comportamentos saudáveis e potencializam qualidade de vida, abrigando cidadãos ativos e inovadores, com mais saúde física e mental.”

A especialista Paula Camargo analisa o papel do inesperado, que considera preponderante no espaço público: “É nele (o espaço público) que podem acontecer encontros fortuitos entre pessoas e coisas. É nesse espaço, também, que trocas humanas importantes acontecem. Na mesa de bar na calçada, na cadeira de praia no portão (em que a calçada se torna extensão do espaço da casa), na mesa de jogo de damas, na feira, no banco da praça, na saída do metrô, na entrada da estação de trem, no ponto de ônibus, nas manifestações culturais, artísticas e políticas, é no espaço público que se abrem novas possibilidades e interações sociais têm lugar. O espaço público pode ser considerado, assim, o espaço do possível, no sentido de que é onde trocas são possibilitadas através dessas interações.”

Para Paula, os espaços públicos exercem papel fundamental na apropriação da cidade pelos moradores:



...É POSSÍVEL AFIRMAR QUE O ESPAÇO PÚBLICO, SEJA A RUA, A PRAIA, O PARQUE, O LAJÃO OU A PRAÇA, É UM DETERMINANTE DESSA CONSCIÊNCIA CULTURAL COLETIVA DO QUE É “SER CARIOCA” E, PORTANTO, PARTE INDISSOCIÁVEL DA VIDA DA CIDADE.

INICIATIVAS INTERESSANTES DE GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS.

Ambas arquitetas concordam que, para a gestão de espaços públicos, é essencial a participação da sociedade, a integração entre governo e os cidadãos. Paula Camargo destaca o papel de iniciativas de urbanismo tático “que muitas vezes vinculam ações de arquitetos, urbanistas, designers, artistas e coletivos a uma determinada modificação pontual em espaços públicos.” E alerta para a importância de “agir localmente, com as comunidades que costumam usar, e que tem relação de afeto e de cuidado com um lugar específico”.

Gestora do Centro Carioca de Design, do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, que fica de frente para a Praça Tiradentes no Rio de Janeiro, Paula entende que o “compromisso com a cidade deve se dar não apenas da porta para dentro, mas também da porta para fora e, preferencialmente, de forma integrada.” Desde 2014, Paula atua na Rede Tiradentes Cultural, uma colaboração entre gestores de espaços culturais, restaurantes e coletivos da Praça Tiradentes e arredores.

Aline Xavier ressalta que “as melhores iniciativas que se têm visto de gestão inovadora, dinâmica e eficaz do espaço público consideram

a ativa participação da sociedade, quando modelos de gestão permitem e promovem que moradores, comerciantes, proprietários, usuários e instituições locais possam se envolver efetivamente na ativação e gestão, considerando suas capacidades de escolhas e proposições nas transformações de uso e ocupação, construção e manutenção do lugar.”

Como exemplo dessa atuação integrada, a urbanista destaca os BIDs (Business Industrial Districts) que “têm se ampliado em países como Estados Unidos, Canadá, África do Sul e em muitos outros, e têm sido base importante para novos modelos de gestão.” Para Aline, essas transformações trazem “maior segurança, qualidade urbana e enorme vitalidade para as áreas, tendo geração de renda e ativação cultural, valorização comercial e imobiliária como benefícios diretos.”



...SÃO MUITO INTERESSANTES OS EXEMPLOS, SOB DIVERSOS ASPECTOS, DE ÁREAS SOB A GESTÃO DOS BIDS, ONDE PARCERIAS PARA MANUTENÇÃO, NORMAS LOCAIS DE USO E OCUPAÇÃO, USOS INOVADORES E ATIVAÇÃO CULTURAL, ASSIM COMO NOVAS MODELAGENS PARA SEGURANÇA E LIMPEZA URBANA TÊM SIDO RESPONSÁVEIS POR VERDADEIRAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS

Aline destaca ainda algumas iniciativas no Brasil e o programa Adote.Rio, plataforma de incentivo a adoção de áreas públicas por particulares: “tem um grande potencial de avanço em direção a se consolidar como uma ferramenta de gestão e melhoria de praças públicas, considerando e promovendo cada vez mais a participação e compartilhamento de informações.”

PRINCIPAIS DESAFIOS PARA A GESTÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS.

A compreensão das possíveis vocações do espaço e a manutenção do engajamento e da parceria de diferentes atores são fundamentais para a gestão dos espaços, acredita Paula Camargo. Além disso, como uma das realizadoras do evento Tiradentes Cultural, que vinha acontecendo, até 2019, no primeiro sábado de cada mês, na Praça Tiradentes, a arquiteta enfatiza a “responsabilidade pela manutenção de um espaço, o compromisso com a limpeza, segurança, bem como a realização constante e ininterrupta de um evento mensal com programação de qualidade” como desafios em constante renovação.

Paula aponta também a importância, para os gestores públicos, do “trabalho em rede e a escuta atenta às necessidades e desejos da comunidade local”. Na mesma linha, Aline destaca que, além da participação social no modelo de gestão dos espaços públicos, o desafio principal é o da coordenação integrada: “Ações integradas e fortemente coordenadas significam economia e racionalização de recursos financeiros, de pessoal e de tempo, garantindo melhor qualidade e potencializando qualidades e possibilidades do lugar.”

A GESTÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS PÓS COVID-19 E OS IMPACTOS DA PANDEMIA PARA AS CIDADES.

Mike Lydon, autor do aclamado livro *Tactical Urbanism: Short-Term Action, Long-Term Change* e criador do *The Open Streets Project*, tem desenvolvido uma pesquisa para mapear o reflexo da reação de governos à pandemia. Segundo o trabalho, as principais iniciativas realizadas por cidades ao redor do mundo tem sido: *Open Streets* (ruas exclusivas para pedestres) (37.9%), *Open Curbs* (estratégias de

alargamento de calçadas) (15.5%), *Slow Streets* (vias com baixas velocidades) (16.1%), *Temporary Bikeways* (ciclovias temporárias) (18.6%) e *Pedestrian Signal Recall* (retirada de botoeira de travessia) (12%).

As 20 principais cidades mundiais mapeadas contam, até o momento, com quase 3000 quilômetros dessas “novas” iniciativas. A pesquisa de Lydon corrobora a observação da urbanista Aline Xavier, que destaca que as imensas dificuldades provocadas pela pandemia deverão “catalisar soluções urbanas que vimos perseguindo há bastante tempo.”



O INCENTIVO À MOBILIDADE ATIVA - AO TRANSPORTE POR BICICLETAS E A MOBILIDADE A PÉ, E AO COMPORTAMENTO CONSCIENTE E RESPONSÁVEL NOS ESPAÇOS SOCIAIS E PÚBLICOS, SÃO ALGUNS EXEMPLOS. E JÁ ESTAMOS VENDENDO INICIATIVAS MUITO EMBLEMÁTICAS NESSE MOVIMENTO EM GRANDES CIDADES PELO MUNDO, EM RESPOSTA À PANDEMIA.

Aline destaca a importância que o tempo de reflexão que a pandemia nos traz: “...é o tempo de reflexão sobre a importância do espaço do compartilhamento, da troca, da vivência da identidade do comum, das expressões culturais da sociedade, possibilitando maior entendimento sobre papel condutor desses espaços na saúde da vida das cidades.”

Para Paula Camargo, “a observação será uma importante aliada no momento em que uma retomada dos espaços públicos for uma me-



Ampliação dos espaços públicos na Intervenção Urbana Temporária Rio + Pedestre. Rua São Francisco Xavier, 2019. Prefeitura do Rio de Janeiro, por meio da SMU e CET-Rio Local, em parceria com o ITDP Brasil. Foto: ITDP.

didada indicada e segura.” Paula destaca que os imensos desafios sociais da cidade carioca serão evidenciados pelos efeitos da pandemia. A especialista ressalta também a importância do aprendizado que será necessário para a construção desta nova vida urbana em conjunto: “...teremos que reaprender, como sociedade, a habitar esses espaços de forma respeitosa e atenta. Esse será um grande desafio coletivo, em que o respeito será a palavra mais importante. Existe um grande anseio pela retomada de um “estar” coletivo no espaço público que deverá, necessariamente, obedecer a novas regras de convivência.”



OS IMPACTOS E DESAFIOS ESTÃO AQUI, E É PRECISO APRENDER E NOS REINVENTARMOS COM ELES. A COVID-19 TEM ESPECTRO MUNDIAL, E ESTÁ RECONFIGURANDO AS CIDADES DO MUNDO ENQUANTO ESCREVO ESTA RESPOSTA, NA ESPERANÇA DE QUE POSSAMOS CONTRIBUIR ATRAVÉS DO DESIGN, DA ARQUITETURA, DO URBANISMO, DO PATRIMÔNIO CULTURAL E DOS ESTUDOS URBANOS PARA ESSA NECESSÁRIA MUDANÇA DE PERSPECTIVAS.

Lembrando os impactos para as cidades, como o sofrimento das pessoas, os pequenos negócios locais tendo que se reinventar, as dificuldades do turismo e do setor hoteleiro, Paula enfatiza que, neste momento, a ação do setor público se mostra essencial: “Estamos vivenciando essa crise e precisando propor soluções e alternativas em tempo real. Tudo isso deixará marcas nas pessoas e nas cidades, que coexistem em sinergias que precisam ser construídas, estudadas e renovadas constantemente.”

Reimaginados, modificados rapidamente, os espaços públicos das cidades terão o desafio de abrigar e recuperar a pluralidade da vida urbana. A reabertura e reestruturação do espaço de nossas cidades depende de adaptações espaciais significativas que já faziam parte do imaginário dos planejadores urbanos e agora se evidenciam como essenciais. O distanciamento social apresenta a necessidade de maiores espaços públicos, calçadas mais largas, alternativas de transporte ativo mais seguras.

Em uma cidade como o Rio de Janeiro, na qual os espaços públicos são desigualmente distribuídos, muitos não terão o privilégio de acessar com facilidade as praias e parques a partir de modais de mobilidade ativa. Coloca-se assim o desafio da resignificação e criação de espaços públicos locais, além da possibilidade do fechamento de ruas em regiões que têm carência desses espaços, a fim de serem transformadas em áreas de convivência.

Os gestores dos espaços urbanos das cidades têm o desafio de adaptar e produzir esses novos espaços públicos, de maneira coletiva, ágil e tática, dentro de consideráveis restrições orçamentárias, o que deverá ser somado ao desafio didático de uma mudança cultural coletiva e da construção da significação necessária à uma nova realidade urbana.

Referências Externas:

Mike Lydon, consultor and co-autor de “Tactical Urbanism”, criou uma planilha com informações atualizadas sobre cidades abrindo ruas para pedestres e vias prioritárias para bicicletas. Fonte: BRASUELL, 04/05/2020 em Planetizen.

COVID19 Livable Streets Response Strategies

As oportunidades e os limites das atividades culturais e criativas na Praça Tiradentes como indutoras do desenvolvimento territorial, pesquisa realizada em uma parceria entre o Mestrado em Economia Criativa / Laboratório de Economia Criativa, Desenvolvimento e Território da ESPM e o IRPH/CCD.

<https://labeconomiacriativa.espm.br/uploads/tiradentes.pdf>



Aline Romeu Xavier é arquiteta e urbanista, mestre em Urbanismo pelo PROURB- UFRJ, possui pós graduação em geografia, e extensão em gestão urbana, mudanças climáticas e políticas públicas. Foi coordenadora de Projetos Especiais no Instituto Rio Patrimônio da Humanidade, onde atuou em vários projetos urbanos. Atualmente é coordenadora de Estratégias de Planejamento do Escritório de Planejamento da SUBPAR-CVL.



Paula de Oliveira Camargo é arquiteta e urbanista, mestra em Bens Culturais e Projetos Sociais pelo CPDOC/FGV, e doutoranda em Políticas de Design na ESDI/UERJ, tendo realizado ainda cursos de extensão no Brasil e no exterior. Autora do livro *As cidades, a cidade: política e arquitetura no Rio de Janeiro* (Folha Seca, 2012). Atualmente, é gerente do Centro Carioca de Design do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade.



VOCÊ JÁ CONHECE O NOSSO CANAL DO YOUTUBE?

TENHA ACESSO A CONTEÚDOS RELEVANTES PARA GESTORES PÚBLICOS



https://www.youtube.com/channel/UCxb3XXdw_4ZtloOtrrVa3zw



Toda semana um vídeo novo pra você

WEBINARS DISPONÍVEIS



FJG e LAEP - Inovação no Setor Público

Ética e Compliance em tempos de pandemia - Gustavo Puppi.



FJG - Papel do gestor em momentos de crise

Atalhos Mentais e Economia Comportamental - O que pode estar acontecendo com você nesta quarentena



Despertando a Positividade

Humanização em tempos de distanciamento social



SISTEMA DE INFORMAÇÕES URBANAS

UMA FERRAMENTA PARA O PLANEJAMENTO DA CIDADE

INTRODUÇÃO

O aumento da porcentagem da população mundial que habita em áreas urbanas e o crescimento das cidades e das metrópoles envolvidas em regiões metropolitanas têm como consequência uma maior complexidade das tarefas de planejamento e gestão pública dos municípios. Esta situação e as exigências contemporâneas de boas governanças públicas são desafios que qualquer administração municipal enfrenta. Torna-se evidente a necessidade de ferramentas estratégicas tais como sistemas de informações para que os gestores públicos superem os desafios apresentados e, conseqüentemente, tenham uma gestão pública mais eficiente e eficaz.

Neste artigo, além de expor e fundamentar a importância de sistemas de informações urbanas para o apoio às atividades de planejamento e gestão, pretende-se delinear as características desejáveis destes sistemas, seus principais desafios e expor os contextos que possam provocar uma maior contribuição para o planejamento e gestão urbana, e, sobretudo, a importância da inclusão das inovações tecnológicas para melhoria da vida dos cidadãos.

GESTÃO PÚBLICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E PLANEJAMENTO

O planejamento integrado é de suma importância para a harmonia do conjunto de sistemas que compõem uma cidade, pois norteará os gestores na execução das prioridades elencadas, na formulação de políticas públicas em busca de soluções para os problemas apontados em seus diagnósticos e no enfrentamento de novos desafios, tendo sempre em mente a visão de planos futuros em prol das cidades. A gestão urbana pode ser definida como um conjunto de instrumentos, atividades e funções que objetivam assegurar o bom funcionamento de uma cidade, garantindo não somente uma administração eficiente, como também a oferta de serviços urbanos básicos e necessários para a população e os vários agentes privados, públicos e comunitários.

Neste contexto, técnicas inovadoras e instrumentos estratégicos são fundamentais para não apenas auxiliar o planejamento das cidades, mas também fornecer à sociedade civil instrumentos necessários à transparência, ao controle e acompanhamento da gestão pública, característicos da boa governança.

É necessário dar um salto na gestão, com base na governança das cidades e com um viés mais tecnológico, ressaltando que administradores públicos têm a responsabilidade de utilizar técnicas inovadoras para solucionar os problemas apontados nos diagnósticos locais. O processo participativo do cidadão na gestão, através do acesso a dados abertos e plataformas colaborativas, possibilita um maior diálogo entre os setores e a aproximação da organização com a sociedade civil, contribuindo de forma significativa para o urbanismo democrático e a democracia participativa para elencar os programas e as ações prioritárias, seja no âmbito dos estados ou dos municípios.

SIURB / DATA.RIO

O Sistema Municipal de Informações Urbanas (SIURB) foi instituído pelo Plano Diretor de Desenvolvimento Sustentável da Cidade do Rio de Janeiro – Lei Complementar nº 111, de 01 fevereiro de 2011, artigos nº 315 e nº 316, e criado pelo Decreto nº 38.879, de 02 de julho de 2014. Já o novo portal DATA.RIO foi lançado em 2017, sendo uma importante fonte de informações aberta para todos os cidadãos, cumprindo um papel fundamental no urbanismo democrático e contribuindo significativamente para a harmonia das relações urbanas e para o aprendizado da cidadania.



Com a finalidade de gerir, atualizar e transmitir publicamente as informações sobre a cidade do Rio de Janeiro, pautado pelos princípios da transparência, da autonomia, da isenção e neutralidade, da utilização dos dados e na disseminação das informações urbanas municipais, o DATA.RIO configura-se como um novo paradigma da gestão municipal.

É um permanente desafio lidar com o alto e crescente volume de informações, com a rapidez e agilidade exigidas pela dinâmica da metrópole moderna. Sabe-se que o ideal de atualização de todos os dados em tempo real é quase inatingível – o que não impede que seja buscado, e há várias direções para isso, todas elas supondo a imersão do sistema de informações em uma cidade cada vez mais aderente aos paradigmas das cidades inteligentes.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conceitos, os fundamentos e a infraestrutura das cidades inteligentes são fundamentais para o desenvolvimento, operação e atualização da base de dados dos sistemas de informações urbanas necessários para prover os cidadãos de dados que diminuam ou idealmente eliminem a assimetria de informações urbanas entre os gestores, detentores das informações, e os cidadãos. A eliminação desta assimetria é condição sine qua non para a implantação de boas práticas de

governança pública. Evidencia-se que, para obterem sucesso, as organizações públicas deverão saber definir e utilizar, da melhor forma, esses sistemas que oferecem uma visão sistêmica dos processos e subsidiam as tomadas de decisão e, conseqüentemente, o cumprimento dos resultados esperados.

Os conceitos abordados ratificam a visão de que os sistemas de informações associados à aplicabilidade de instrumentos de planejamento, a utilização de plataformas de dados abertos, com maior conectividade e participação cidadã, com interfaces web e aplicativos, e os princípios de uma gestão pública contemporânea, com transparência, capacidade de resposta, melhoria regulatória e responsabilidade, conduzirão os processos de gestão de cidades em busca de melhores práticas na administração pública, com melhor eficiência e eficácia da gestão pública.

REFERÊNCIAS

- ACIOLY, C. **Densidade urbana**: um instrumento de planejamento e gestão urbana. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
- CALDAS, R. W.; LOPES, B.; AMARAL, J. N. **Políticas Públicas**: conceitos e práticas. Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**: na administração das organizações.

Edição Compacta. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

GUEDES, A. L. et al. Smart Cities: The Main Drivers for Increasing the Intelligence of Cities. **Sustainability**, v. 10, n. 9, p. 3121, 2018. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/2071-1050/10/9/3121>>. Acesso em: 15 maio 2020.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação gerenciais**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

RIO DE JANEIRO. Lei Complementar nº 111, de 1º de fevereiro de 2011 e anexos. Dispõe sobre a política urbana e ambiental do município, institui o **Plano Diretor no Rio de Janeiro** e dá outras providências. Disponível em: <http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4600307/4117400/lei_comp1_111.pdf>. Acesso em: 12 maio 2020.

RIO DE JANEIRO. Decreto nº 38.879, de 02 de julho de 2014. Dispõe sobre o **Sistema Municipal de Informações Urbanas** de que trata a Lei Complementar nº 111, de 01 de fevereiro de 2011. Disponível em: http://www.sinduscon-rio.com.br/n_agenda/d_220517/879.pdf. Acesso em: 17 maio 2020.



Rosana Motta Gomes

Formada em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto Metodista Bennett /RJ, perita judicial em avaliação de imóveis pelo Instituto de Engenharia Legal/RJ (titular do urbanismo nas desapropriações do município do Rio de Janeiro), pós-graduada em Administração Pública pela CEPERJ/RJ, arquiteta e urbanista concursada da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, lotada no Instituto Pereira Passos como assessora da Gerência de Estudos Ambientais e Mudanças Climáticas.



FUNDAÇÃO
JoãoGoulart



CURADORIA DIGITAL

UMA SELEÇÃO DE CONTEÚDOS
ESPECIALMENTE
PREPARADO PARA VOCÊ

INSCREVA-SE

<http://www.rio.rj.gov.br/web/fjg/cpcg>

Cadastro de gestores ou

<https://forms.gle/3zMmhY4VDJagigKz8>

Coordenação e
organização
de acervo



ACESSE
1746
CENTRAL DE ATENDIMENTO



DENUNCIE AGLOMERAÇÕES!



OU ENVIE UM WHATSAPP PARA 3460-1746

Um sentido para o trabalho

JANA LIBMAN

Viver uma vida plena passa por ter, sob grande medida, um trabalho gratificante. Em seu livro “As coisas que você só vê quando desacelera”, Haemin Sunim, traz a seguinte reflexão: “para continuar trabalhando por um longo tempo, não trate o que você faz apenas como trabalho. Enxergue-o como uma fonte de alegria e crescimento.”

Este período de pandemia que estamos vivendo, em que as relações e os modos de trabalho mudaram da noite para o dia, em muitos casos com a adoção do home office (que nem todas as organizações e colaboradores estavam preparados para lidar), é um momento bastante oportuno para refletir sobre a real dimensão que o trabalho tem nas nossas vidas, e como queremos que ele se configure daqui para frente.

Algumas perguntas podem ajudar a aprofundar a reflexão: consigo no meu trabalho utilizar os meus talentos inatos? Recebo feedback honesto quanto aos meus pontos de desenvolvimento? Está claro para mim o que sou pago para fazer? Eu sei o que quero e encontro no meu local de trabalho a oportunidade para colocar em prática? Minha presença e o que tenho a oferecer contribui para o grupo? Trabalho de forma engajada e encontro satisfação no que faço? As atividades que exerço são compatíveis com as minhas habilidades? Minha voz é ouvida quando preciso definir as minhas metas? Qual é o legado que estou construindo junto às pessoas com quem convivo?

Segundo Snyder e Lopez (2009), “o trabalho é uma importante fonte potencial de propósito na vida de uma pessoa”. Como grande parte da energia que demandamos no dia a dia é direcionada para o trabalho, quanto mais alinhado ele estiver ao nosso propósito de vida, mais bem-estar emocional experimentamos. Com isso, estabelecemos relações mais positivas, adquirimos maior controle sobre as nossas emoções e produzimos mais e com melhores resultados.



QUAL É O LEGADO
QUE ESTOU
CONSTRUINDO
JUNTO ÀS
PESSOAS COM
QUEM CONVIVO?

Mas diante de um cenário de incertezas, além do conhecimento técnico, é preciso ter ferramentas para lidar com a realidade como ela se apresenta. O conceito de Capital Psicológico Positivo, proposto pelo psicólogo Fred Luthans, traz um novo olhar sobre as formas de se pensar o capital, que passa a ser visto além da perspectiva financeira (capital econômico – o que você tem), de experiência e educação (capital humano – o que você sabe) e de relacionamentos (capital social – quem você conhece). No Capital Psicológico Positivo, a pergunta é “quem você é”, e envolve quatro variáveis psicológicas positivas: a autoeficácia ou autoconfiança, a esperança, o otimismo e a resiliência.

A autoeficácia é a confiança na capacidade de mobilizar recursos cognitivos para alcançar resultados. Já a esperança é a capacidade de definir metas, bem como a energia e os caminhos possíveis para alcançá-las. O otimismo é uma forma de lidar com a realidade, atribuindo aos bons eventos causas internas, estáveis ou permanentes e generalizadas. E a resiliência é a capacidade de resistir e vencer diante das adversidades, do fracasso ou de mudanças avassaladoras. Todas essas variáveis, além de singulares, são mensuráveis, podem ser desenvolvidas através de técnicas e exercícios práticos e tem impacto direto sobre o desempenho pessoal.

Ao fortalecer o Capital Psicológico Positivo, nos energizamos, fortalecemos a colaboração interpessoal, aumentamos a satisfação com as atividades desenvolvidas, sustentamos a motivação diária, mantendo ao mesmo tempo a proatividade, o foco no resultado e na melhor forma de alcançá-lo. Ficamos mais fortalecidos para lidar com as incertezas e adversidades e reconfiguramos a nossa relação com o trabalho, com as pessoas e com a vida. Criamos assim, ambientes propícios a relações mais harmônicas e saudáveis, onde há respeito entre as pessoas e todos ganham. E podemos, conforme Haemin, descobrir que “o caminho para a felicidade não é apenas encontrar um bom emprego, mas também aprender a gostar do que se é pago para fazer”.

Para saber mais:

Snyder, C. R. & Lopez, S. J. *Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*.

Sunim, Haemin. *As coisas que você só vê quando desacelera: como manter a calma num mundo frenético*.



**...DIANTE DE
UM CENÁRIO
DE INCERTEZAS,
ALÉM DO
CONHECIMENTO
TÉCNICO, É
PRECISO TER
FERRAMENTAS
PARA LIDAR COM
A REALIDADE
COMO ELA SE
APRESENTA.**



Jana Libman é Analista Técnica Administrativa graduada em Comunicação Social (UFF), com pós-graduação em Comunicação e Imagem (PUC-RJ) e em Psicologia Positiva (IIPsi+). Possui certificação em Coaching Integrado (ICI) e participante do Programa Women's Leadership Network (Columbia University).

CÓDIGO DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA, VIGILÂNCIA DE ZONÓSES E DE INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

INTRODUÇÃO

O Código de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e Inspeção Agropecuária, aprovado por unanimidade na Câmara dos Vereadores em dezembro de 2018, foi criado com objetivo de constituir o arcabouço legislativo, através da compilação dos instrumentos legais que envolvem as ações da Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses (SUBVISA) e englobar atividades até então invisíveis para a SUBVISA, como as atividades relacionadas e os estabelecimentos de produção agropecuária.

Até o final de 2018, a legislação na qual se baseavam as ações de vigilância sanitária e vigilância em zoonoses no Município do Rio de Janeiro eram desatualizadas, dispersas e oriundas de leis, decretos e resoluções federais, estaduais e municipais. Isso dificultava a consulta do setor regulado que, por mais que tentasse se regular, não conseguia identificar se a sua busca pelas legislações vigentes para a sua atividade tinha se esgotado.

Além de trazer mais clareza para o setor regulado, a inclusão das atividades relacionadas e dos estabelecimentos de produção agropecuária na obrigatoriedade de obtenção do licenciamento sanitário, trouxe uma maior segurança e um menor risco sanitário à população como um todo, havendo maior controle dessas atividades por parte do órgão sanitário.

UNIFORMIDADE E AGILIDADE NAS FISCALIZAÇÕES

A reunião e as alterações na legislação que regem as ações da SUBVISA trouxe novos desafios para os técnicos que trabalham na fiscalização. Com o objetivo de informar e auxiliar esses técnicos, foram realizados treinamentos com toda a equipe da SUBVISA.

Além disso, a Superintendência de Educação (SUBVISA/SIPE) elaborou o Manual de Boas Práticas de Inspeção Sanitária e Fiscalização com o objetivo de assegurar a correta identificação de não conformidades higiênico-sanitárias durante as inspeções e a adoção de procedimentos compatíveis, ajustados e padronizados, por parte dos agentes públicos competentes. O Manual contempla ainda a sinalização das principais mudanças geradas pela implementação do Código. No mesmo período, foram atualizados os roteiros de fiscalização utilizados pelos técnicos, e isto favoreceu a padronização e otimização das inspeções.

Outra mudança benéfica foi a atualização do Sistema de Vigilância Sanitária (SISVISA), permitindo que as ordens de serviço geradas pudessem contemplar os estabelecimentos de acordo com a sua distribuição geográfica e o seu horário de funcionamento, evitando que uma mesma equipe do corpo técnico fosse designada para fiscalização de estabelecimen-

tos fechados ou muito distantes. Como consequência, a SUBVISA consegue delinear suas ações estratégicas de forma mais eficiente e abrangente, com uma menor exposição da população aos riscos sanitários gerados.

DESBUROCRATIZAÇÃO NA EMISSÃO DO LICENCIAMENTO SANITÁRIO

Até 2016, os licenciamentos sanitários eram solicitados presencialmente e levavam, em média, 5 anos para serem emitidos. No processo de autodeclaração implementado no final de 2016, a emissão do licenciamento foi simplificada, porém a necessidade de se responder aos roteiros, que chegavam a mais de 400 perguntas em algumas áreas, foi mantida. Esse processo gerava um grande número de indeferimentos e o contribuinte não conseguia identificar o motivo, pois não havia a sinalização por parte do sistema.

Em 2019, esses roteiros foram retirados do processo de autodeclaração, atualizados e permanecem disponíveis para os contribuintes apenas para consulta, no site da vigilância sanitária, de acordo com o princípio da transparência. Os roteiros sinalizam aos contribuintes os pontos verificados durante a fiscalização dos técnicos, permitindo que eles mantenham seu estabelecimento organizado e dentro das normas estabelecidas.

Nesse mesmo ano, o Sistema de Vigilância Sanitária (SISVISA) foi modernizado e uma das inovações foi o processo de autodeclaração simplificado, no qual é possível emitir a licença sanitária respondendo a apenas cinco perguntas.

A partir do dia primeiro de abril, o sistema foi liberado para novos licenciamentos e, ao longo do mês, foram recebidos 47.034 requerimentos e 42.135 estabelecimentos foram licenciados. Comparando o número de licenciamentos emitidos nos anos de 2017 (15.703) e 2018 (17.210) com os números de abril de 2019, pode-se concluir que houve uma adesão maior por parte dos estabelecimentos passíveis de licenciamento após a simplificação

do processo. De abril de 2019 a abril de 2020 foram emitidos 99.198 licenciamentos sanitários no município do RJ, o que reforça a adesão dos estabelecimentos ao novo processo.

No gráfico 1 pode ser observado o número de licenciamentos emitidos antes e depois da desburocratização do processo.

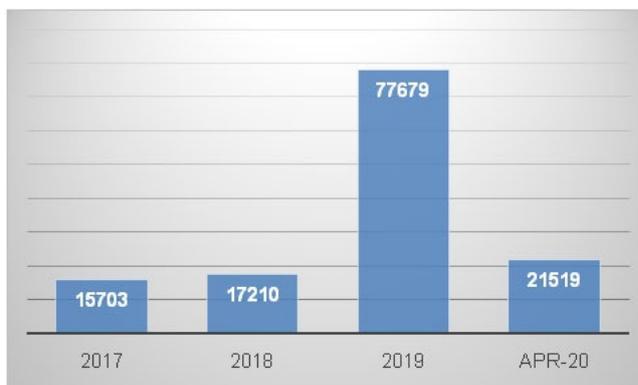


Gráfico 1: Número de Licenciamentos Sanitários emitidos antes (2017 e 2018) e depois (2019 e até abril de 2020) do processo de desburocratização no Sistema de Vigilância Sanitária (SISVISA)

Esse aumento no número de estabelecimentos licenciados permite que as ações da SUBVISA sejam traçadas de forma a contemplar a realidade do município do Rio de Janeiro.

INCLUSÃO DO SERVIÇO DE INSPEÇÃO MUNICIPAL NO MUNICÍPIO DO RJ

O município do Rio de Janeiro não dispunha de secretaria de agricultura e pecuária e, conseqüentemente, não havia um serviço de inspeção municipal. Desta forma, os pequenos produtores de alimentos de origem animal e vegetal que buscavam se regularizar, viam-se obrigados a se adaptar às regras exigidas pelos serviços de inspeção estadual ou federal. Essas exigências muitas vezes tornavam o trabalho desses produtores inviável, pois o custo de adequação dos estabelecimentos não era compatível com a demanda de produtos para venda.

Infelizmente, a alternativa encontrada por eles era manter a produção de forma irregular, sem um acompanhamento da produção, sem um selo de inspeção no produto e, con-

sequentemente, oferecendo um grande risco sanitário ao consumidor final. Estima-se que a partir de julho de 2020, os produtores que estejam nessa situação no município do Rio de Janeiro poderão se regularizar junto ao Núcleo de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (NAGRO).

O Serviço de Inspeção Municipal do Rio de Janeiro (SIM-RIO) é um programa inédito no município, que tem como objetivo estimular o Registro dos Estabelecimentos de Produção Agropecuária (REPA) e poderão deixar a clandestinidade, ofertando os seus produtos de forma regular, aumentando, assim, a segurança do consumidor final. A sua regulamentação se deu através da publicação do Decreto-Rio nº 46.310 de 01 de agosto de 2019 e portarias complementares.

Além de beneficiar a saúde pública, o SIM-RIO auxilia a agroindústria familiar, pequenos produtores, entre outros empreendedores, ajudando a alavancar o crescimento dos negócios no município. Outro segmento contemplado é o comércio de autosserviço, como supermercados, restaurantes, açougues e laticínios, que poderão vender artigos de fabricação própria e, em um ambiente controlado e adequado às normas sanitárias, também fracionar e preparar produtos.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se concluir que o Código de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e Inspeção Agropecuária implementado pela SUBVISA no município do Rio de Janeiro tem grande importância para a saúde pública visto que, após sua implementação, a adesão pelo setor regulado aumentou de forma significativa. Desta forma, é possível delinear de forma mais eficiente as ações estratégicas, otimizando o trabalho dos fiscais e diminuindo a exposição da população aos riscos sanitários gerados.

Referências

BRASIL. 2018. LEI COMPLEMENTAR Nº 197, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018. Dispõe sobre o Código de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária do Município do Rio de Janeiro e acrescenta dispositivos ao Título V do Livro Primeiro da Lei nº 691, de 24 de dezembro de 1984 – Código Tributário Municipal.

BRASIL. 2018. DECRETO RIO Nº 45585, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018. Dispõe sobre o regulamento administrativo do Código de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e de Inspeção Agropecuária, de que trata a Lei Complementar nº 197, de 27 de dezembro de 2018, no tocante ao licenciamento sanitário e aos procedimentos fiscalizatórios, e dá outras providências. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 28 dez 2018. Ano XXXII, nº 191, p. 2-14.

BRASIL. 2018. DECRETO RIO Nº 45586 DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018. Regulamenta a Taxa de Licenciamento Sanitário, de que trata o Capítulo X do Título V do Livro Primeiro da Lei nº 691, de 24 de dezembro de 1984, que aprova o Código Tributário do Município do Rio de Janeiro, e dá outras providências. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 28 dez. 2018. Ano XXXII, nº 191, p. 15-17.

BRASIL. 2019. DECRETO RIO Nº 45910 DE 30 DE ABRIL DE 2019. Altera os dispositivos que menciona do Decreto-Rio nº 45.585, de 27 de dezembro de 2018 e dá outras providências. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 02 maio 2019. Ano XXXIII, nº 31, p. 3-4.

BRASIL. 2019. DECRETO RIO Nº 46310, DE 01 DE AGOSTO DE 2019. Regulamenta o funcionamento do Serviço de Inspeção Municipal de Produtos de Origem Animal do Rio de Janeiro - SIM-RIO/POA - e dá outras providências. Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 02 ago. 2019. Ano XXXIII, nº 95, p.13-20.

AUTORES

Márcia Farias Rolim

Subsecretária de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses (S/SUBVISA).

Flávio Augusto Soares Graça

Superintendente de Informação, Inovação, Projetos, Pesquisa e educação em Vigilância Sanitária e Controle de Zoonoses da SUBVISA (S/SUBVISA/SIPE).

Equipe do gabinete da Subsecretária da SUBVISA

Equipe composta por Eduardo Cezimbra Laviola, Michel de França Escarião Nóbrega, Rodrigo de Sousa Prado (S/SUBVISA/GAB).

APROVEITAR AS OPORTUNIDADES SEM SER OPORTUNISTA!

CLAUDIA MACHADO PAZ DA SILVA

Aceitar o convite para compartilhar minha trajetória profissional nesta edição foi muito fácil. Difícil foi colocar em uma página os 30 anos de experiência de que muito me orgulho.

Meu nome é Claudia, tenho 51 anos, sou nutricionista e sempre acreditei que as oportunidades surgem e que temos que aproveitá-las da melhor forma. A primeira delas foi quando meus pais me ofereceram um bom ensino escolar. Aos 17 anos ingressei na faculdade, sendo graduada aos 21.

Comecei a carreira trabalhando em empresas privadas (algumas prestadoras de serviço de alimentação em hospitais da PCRJ), antes de ser funcionária pública, porque isso nunca foi um sonho. Mas tudo na vida é mutável e o concurso público se tornou uma oportunidade de melhoria. Para me atualizar na área clínica decidi começar uma Pós-Graduação. Não foi nada fácil, já que a minha atuação era em outra área.

Em 2003, ingressei na Prefeitura e fui lotada em um hospital de grande porte, com uma rotina pouco conhecida, porém me surpreendi ao perceber que os 13 anos anteriores foram a grande alavanca para o meu autoconhecimento em liderança.

Trabalhando em regime de plantão, em 2005, aceitei o desafio de ser Compradora de gêneros alimentícios e dietas especiais para hospitais de uma empresa privada em planos de saúde, onde aprendi muito sobre negociação, e trabalhei até 2008, ano que fui transferida para o Hospital Municipal Francisco da Silva Teles e recebi o convite da Chefe de Nutrição para atuar na supervisão do contrato de alimentação, não sendo mais plantonista.

O ano de 2018 foi o marco, saí da minha zona de conforto e assumi a Chefia do Banco de Leite Humano do Hospital Maternidade Carmela Dutra, encontrando na área do aleitamento materno e doação de leite humano um olhar que não tive nem mesmo quando me tornei mãe (meu filho faz 18 anos em junho). E, também, pela maior das experiências dentro da Prefeitura: ingressar no Programa Líderes Carioca (turma 1 de 2017).

Tudo começou com um namoro tímido, mas as etapas foram avançando e eu lutei pelo casamento. Os cursos foram fundamentais para o aprimoramento do conhecimento. Mas, na qualidade de Líder Carioca, ainda quero participar de um grande GTT.

Hoje, o desafio é manter a credibilidade das mães que buscam auxílio na amamentação, priorizando o padrão de nossos serviços que é de excelência e ao mesmo tempo garantir a qualidade do leite materno doado, principalmente, por conta da contaminação do Covid19, que tanto nos preocupa. Novos protocolos estão sendo discutidos quase que diariamente para a segurança daqueles que precisam de atendimento. Tempos difíceis! Mas a palavra de ordem é empatia e resiliência. Falo como Servidora desta Cidade e Líder Carioca que sou.

Claudia Machado Paz da Silva

Nutricionista, graduada pela UNIRIO e Pós Graduada em Nutrição Clínica pela UGF. Estou Chefe do Banco de Leite Humano da Maternidade Carmela Dutra (SMS) e sempre acreditando que a população tem direito ao melhor do serviço público.

A Educação no Brasil após o coronavírus

CLAUDIA COSTIN

O Brasil foi um dos signatários, em 2015, dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), entre eles, o ODS 4, referente à educação, que estabelece que iremos assegurar a todos educação de qualidade e oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, com prazo máximo de implementação até 2030. Infelizmente, o país, apesar de importantes avanços em acesso à escola no período recente, ainda tem enormes desafios para oferecer um ensino com algum nível de excelência e convive com expressivas desigualdades educacionais, como mostram os resultados do PISA, avaliação aplicada a jovens de 15 anos de 79 economias, organizada pela OCDE, em 2018.

De fato, o Brasil vive uma crise de aprendizagem e, isso, num período em que vivemos a chamada 4ª Revolução Industrial, em que a automação acelerada e a Inteligência Artificial substituem trabalho humano que demanda competências intelectuais e não mais só manuais. Com este processo, que se convencionou chamar de Revolução 4.0, o mundo do trabalho passou a demandar dos jovens, competências mais sofisticadas para poder garantir empregabilidade ou, alternativamente, empreendedorismo.

É neste contexto que surge a COVID-19 que, em pouco tempo, transformou-se numa pandemia e a maior crise sanitária de que o mundo teve notícia. Cerca de 190 países tiveram escolas fechadas, num processo que atingiu cerca de 1,5 bilhão de alunos. O Brasil foi um deles e, desde meados de março, crianças e adolescentes não vão às aulas.

Trabalho com aconselhamento técnico para secretários de educação na construção de alguma forma de aprendizagem emergencial em casa. Serão meses de aulas perdidas e não podemos correr o risco de aumentar ainda mais as desigualdades educacionais existentes.

Com o fechamento de escolas, os avanços da educação em direção ao digital se ampliaram, desenvolvendo nos professores competências para um ensino que demanda não só conhecimentos sobre computadores e aplicativos, como também trabalho colaborativo entre pares. Foi muito desafiador para boa parte dos mestres, mas ocorreu também um aprendizado intenso no esforço de garantir alguma aprendizagem para boa parte deles.



SERÃO MESES DE AULAS PERDIDAS E NÃO PODEMOS CORRER O RISCO DE AUMENTAR AINDA MAIS AS DESIGUALDADES EDUCACIONAIS EXISTENTES.

Embora narrativas derrotistas tenham associado o empenho dos docentes a uma prática ritualista, muito se fez e foi, para muitos deles, um exercício de adaptação ao uso de novas mídias e de redescoberta do prazer em superar obstáculos profissionais.

Há hoje uma multiplicidade de produtos tecnológicos que podem ser utilizados em educação, como formação continuada de professores usando educação a distância ou ferramentas para personalização do ensino e avaliação da aprendizagem dos alunos. Mas não há como olhar para essas inúmeras alternativas tecnológicas sem ser tomado de ceticismo sobre sua utilidade para educar crianças que, no caso brasileiro, não conseguem sequer se alfabetizar ao final do 3º ano.

Não temos, no entanto, como limitar o processo de ensino ao que já deveríamos estar fazendo bem para, só então, preparar os alunos para o século em que vivem. O mundo não irá esperar por nós.

A partir do que aprendemos em tempos de COVID-19, poderemos avançar, com apoio de tecnologia e de achados científicos, no desenvolvimento das competências do século 21 nos alunos e mestres, para nos assegurar que o país possa promover um desenvolvimento inclusivo.

Essas soluções tecnológicas certamente não vão substituir os professores, segundo estudos prospectivos. Ao contrário, mesmo com a transição demográfica acelerada que vivemos, o que os especialistas têm mostrado é que há ainda escassez de docentes para realizar um trabalho consistente de preparação dos alunos para um mundo incerto e complexo.

Além disso, a tecnologia pode ser útil aos docentes, possibilitando-lhes trabalhar com dados sobre o que aprende cada aluno, de forma a desenvolver estratégias mais efetivas de ensino.

Neste sentido, logramos desenvolver propostas interessantes para a própria educação, como o Centro de Mídias, da Secretaria Estadual do Amazonas, que irradia aulas por satélite, para centenas de agrupamentos escolares na floresta, onde jovens ribeirinhos cursando o Ensino Médio têm a possibilidade de aprender com professores da própria rede, a partir de Manaus, utilizando roteiros de aula baseados em seu currículo e com interação organizada por professores generalistas em cada sala de aula. Esta prática, considerada pelo Brookings Institution uma das 14 melhores do mundo para garantir aprendizado em escala, pôde também beneficiar o estado e sua capital na pandemia para assegurar aprendizagem remota.

Apesar de exemplos isolados de boas práticas, ainda temos um longo caminho a trilhar para contarmos com uma educação que, de fato, prepare as novas gerações para o século em que vivem. Precisaremos atrair, formar e reter bons professores, e construir, a partir do que aprendemos na crise, essa nova escola que possa nos trazer um futuro menos desigual.



Claudia Costin é fundadora e diretora do Centro de Excelência e Inovação em Políticas Educacionais da Fundação Getúlio Vargas, FGV CEIPE. Foi Diretora Global de Educação do Banco Mundial, membro da Comissão Global sobre o Futuro do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho (OIT), professora da PUC-SP, do Insper, da Enap (Canadá) e, mais recentemente, da Faculdade de Educação da Universidade de Harvard. Foi ministra da Administração e Reforma do Estado, secretária de Cultura do Estado de São Paulo e secretária de Educação do Município do Rio de Janeiro. É articulista da Folha de São Paulo e membro do comitê técnico do movimento da sociedade civil, Todos Pela Educação, que ajudou a fundar.

NOVO NORMAL

Nossa edição anterior nasceu já sob o signo da quarentena. Não podíamos imaginar que, três meses depois, ainda estaríamos isolados, confinados e afastados. Ou podíamos?!

Muito se tem falado do “novo normal”, de como será a vida quando essa emergência passar. Algumas coisas voltarão a ser como antes; outras, não. Mas enquanto não chegamos a esse futuro tão almejado, o que temos é o presente. E, depois de 100 dias de distanciamento social, nossas vidas já mudaram. Estamos vivendo um “novo normal”, que de normal não tem nada.

Com isso em mente, perguntamos aos nossos leitores como eles estavam lidando com tudo isso. Eram três perguntas simples e diretas, todas começando da mesma forma: “Nesse período de quarentena, conte-nos o que mudou na sua relação...” E aí tínhamos as variações: “... com o trabalho”, “... com as pessoas” e “... consigo mesma(o)”.

Eis algumas das respostas obtidas:

1. Nesse período de quarentena, conte-nos o que mudou na sua relação com o trabalho.

“Desloco-me menos para o trabalho. Redirecionei energia para projetos antes esquecidos pela desculpa da falta de tempo”.

Ana Cláudia Lesçaut
Presidente da Fundação João Goulart

“Agora tenho que conhecer novas tecnologias para reuniões e aprimorar a capacidade de síntese para textos mais objetivos. Tenho desenvolvido atividades nas horas em que me sinto mais produtiva. Sempre que possível, produzo relatórios à noite”.

Eliane de G. Menezes
Técnica do Seguro Social do Ministério da Cidadania

“Home office total com os afazeres domésticos, desinfetar tudo, cuidar da família. Ou seja, não trabalho fora de casa, mas dentro de casa além da rotina normal, é uma excelente oportunidade para reorganizar a casa. Desapegar, tornar tudo mais prático e perceber que temos mais do que necessitamos. Neste momento muitos precisam de ajuda. Além de doar o que for possível, engajar-se em campanhas solidárias. Muito encontros com grupos de amigos pelo aplicativo Zoom, botar a leitura, filmes etc. em dia. Fazer cursos on-line (tem pra todos os gostos) Enfim... atividades não faltam”.

Jucema Vieira
Psicóloga

“O trabalho, junto aos cuidados com minha família, tem sido minha âncora na realidade e tem ocupado boa parte do meu tempo, ao ponto de me proporcionar um certo alívio por não ter que lidar com as más notícias da pandemia. Antes me sentia consumida por ele, agora é uma espécie de válvula de escape”.

Vivian Barros
Gestora pública da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro

2. Neste período de quarentena, conte-nos o que mudou na sua relação com as pessoas.

“Sinto falta de convívio, toque, abraços, mas identifiquei contato com vários amigos e familiares”.

Bia Lima
Antropóloga

“Neste período, pude refletir bastante e externar ações de solidariedade ao próximo. Cuidando de mim, minha família, revisitando o valor de uma ligação para se aproximar de pessoas queridas com as quais eu não falava por total falta de tempo”.

Débora Barros
Coordenadora de Áreas Verdes / SMAC

“Sinto muito a falta do contato físico diário com os colegas de trabalho e com meus familiares. Meu uso das redes sociais aumentou e aprendi a utilizar algumas ferramentas digitais para diminuir o distanciamento”.

Selma Martins Farias
Professora/SME

“Surpreendentemente, sinto que o contato com as pessoas está próximo, apesar da distância física, tanto no trabalho quanto com a família e amigos. Acho que já estávamos adaptados à interação digital. Claro que sinto falta de conversar em volta da mesa ou da churrasqueira e de abraçar meus pais, mas, os laços não foram rompidos, e eu tenho a sensação de proximidade”.

Elaine Cristina Cestari

Supervisora do Laboratório de Inovação da Justiça Federal de São Paulo

3. Nesse período de quarentena, conte-nos o que mudou na sua relação consigo mesma(o).

“Estou conseguindo fazer coisas importantes como praticar yoga, meditar, me alimentar bem, ler, ouvir músicas. Sinto-me mais forte e segura”.

Bia Lima

Antropóloga

“Tenho tido tempo de me alimentar melhor comendo em casa. Faço atividades físicas no tempo que ficava no trânsito, e minha casa está mais organizada. Tenho gastado menos”.

Eliane de G. Menezes

Técnica do Seguro Social do Ministério da Cidadania

“Uma verdadeira mistura de sentimentos que combinam perplexidade e paralisia, angústia e indecisão, otimismo e aprendizagem”.

Carlos Eduardo Batalha Tardin

Analista de Treinamento e Desenvolvimento Educacional

“Descobri como é bom o ócio”.

Raphael Ferrari

Policial Civil - RJ

“Estou mais atenta às questões de saúde, antes negligenciadas por conta da rotina profissional. Percebi que estou mais focada e consigo gerenciar meu tempo de modo a não sacrificar atividades de interesse pessoal”.

Vivian Barros

Gestora pública da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro

“A carga horária no trabalho em Home Office aumentou muito chegando a 14 horas diárias, incluindo finais de semana a fim de suprir a demanda aumentada”.

Marconiedson Dutra

Ouvidor da Previ-Rio

TELETRABALHO

E A PANDEMIA

O GTT Teletrabalho foi criado em 2019, para propor as regras de aplicação do teletrabalho na PCRJ. Alinhado à Iniciativa Estratégica Cidade Digital, do Plano Estratégico 2017-2020, visava expandir o modelo já existente na IPLANRIO para o restante da administração pública.

Não poderíamos imaginar que essa modalidade de trabalho fosse ser incorporada de uma maneira tão ampla e compulsória em tão pouco tempo. O isolamento social e as restrições de circulação impostos pelos decretos municipais de março de 2020 resultaram na adoção em larga escala do teletrabalho na gestão municipal, sem que houvesse qualquer tipo de planejamento ou treinamento. Nestes quase dois meses, constata-se que, em todas as áreas e setores da Prefeitura, dirigentes, diretores, gerentes e técnicos, estão aprendendo, juntos e na prática, como lidar com esta nova realidade.

Líderes seguem em busca de melhores mecanismos de gestão, a fim de aferir se a frequência, a qualidade das entregas e a produtividade no teletrabalho seguem semelhantes ao trabalho presencial. Já as equipes lidam com diferentes condições, particulares e domésticas, que por vezes interferem no trabalho e em sua produtividade. Questões assim foram abordadas nas premissas do GTT e atribuições foram definidas.

Uma das premissas é o teletrabalho ser opcional e combinado à análise prévia de critérios como: os serviços serem teletrabalháveis, a frequência necessária de comparecimento ao escritório, a definição de metas individuais, a quantidade simultânea de funcionários de uma mesma equipe em teletrabalho, entre outros. As instalações para o teletrabalho, na minuta de Decreto proposta, também são balizadas por regras e padrões.

Na situação atual, porém, todos os que foram colocados subitamente em Home Office tiveram que se adaptar da melhor forma possível à nova rotina. Delimitar um local de trabalho, estabelecer uma rotina com horários e atividades predefinidas, e tantas outras, tiveram que ser tomadas de forma rápida e improvisada. Com isso, muitos servidores ainda estão se adaptando à nova realidade e buscando o formato ideal para apresentar um bom desempenho profissional a partir de suas residências.

Apesar de todas as dificuldades que estão sendo enfrentadas, é notório que a adoção do teletrabalho é um caminho sem volta e de que muitas práticas adotadas neste contexto de calamidade serão percebidas como eficientes e funcionais, e irão substituir o que antes eram consideradas como melhores práticas. As discussões iniciadas pela proposta de Política Interna e Minuta de Decreto pelo GTT foram o passo inicial e devem ser revisadas e enriquecidas com os aprendizados que este momento disruptivo nos impôs.

As regras e práticas do modelo de trabalho remoto devem, em caráter de urgência, ser definidas oficialmente no âmbito da gestão pública municipal, afinal o teletrabalho já está sendo fundamental para uma gestão eficiente e de alto desempenho.

O GTT teletrabalho foi composto por:

Alice Mendes de Freitas, Geógrafa, SMU;

Carlos Daniel Denadai Ambrosio, Analista de Gerenciamento de Projeto e Metas, EGP-RIO/SUBPAR/CVL;

Carlos Dantas de Campos, Engenheiro Civil da CGP/SUBI/SMIHC;

Mônica de Albuquerque Pereira Cavalcanti, Diretora da URS Maria Vieira Bazani da SMASDH;

Nuno Caminada Franklin de Oliveira e Silva, Analista de Sistemas da MultiRio.

PISTA CLÁUDIO COUTINHO

Podemos dizer que a Pista Cláudio Coutinho¹ é a mais perfeita tradução da paisagem carioca reconhecida pela UNESCO como Patrimônio Mundial. Inserida no Sítio Rio de Janeiro: Paisagens Cariocas “entre a Montanha e o Mar”, esse pequeno trajeto situado aos pés do morro da Urca segue margeando o oceano, com seus 1,25 km de comprimento. Com mais de quinhentos milhões de anos de história geológica, o conjunto formado pelos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, é um marco geográfico natural situado na entrada da Baía de Guanabara.

Caminhar pela Pista Cláudio Coutinho é um passeio encantador, cheio de surpresas e locais de contemplação. Lá avistamos a bela ilha de Cotunduba, a cidade vizinha de Niterói, a majestosa Pedra da Babilônia, a Praia Vermelha... Sempre envoltos pelo canto dos pássaros e por espécimes da exuberante Mata Atlântica. Não bastassem todos esses atributos naturais, lembramos ainda que esse cenário é próximo ao local onde nasceu a cidade do Rio de Janeiro, os registros da presença do homem aos pés dos morros datam de 1562. Sem muito esforço, somos mesmo capazes de imaginar Estácio de Sá aportando com sua frota na Baía de Guanabara.

¹ Também conhecido como Caminho do Bem-te-vi e Estrada do Costão. Site: www.visit.rio

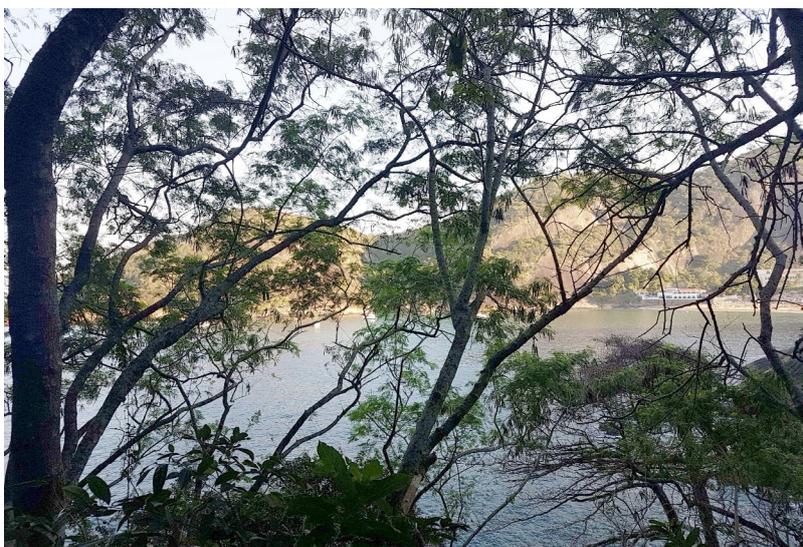
O nome oficial da Pista faz uma homenagem à Cláudio Coutinho, preparador físico e treinador de futebol que comandou a Seleção de Futebol Brasileira na década de 70, falecido prematuramente aos 42 anos em 1981. Site: www.wikipedia.org



Vista de Niterói e Ilha de Cotunduba (foto: acervo ETPC - IRPH)

Localizada no bairro da Urca, próximo à estação do Bondinho do Pão de Açúcar, a pista é acessível através de uma entrada discreta, na extremidade esquerda da Praia Vermelha. O local está sob a administração do Exército Brasileiro. Com a entrada gratuita, é bastante visitada, tanto por cariocas como por turistas do mundo todo. É dali também que temos acesso à trilha que sobe ao Morro da Urca, que tem duração média de 40 min; um passeio que oferece pouca dificuldade e muita paisagem para quem quiser experimentar.

O conjunto denominado Complexo do Pão de Açúcar, foi tombado pelo IPHAN em 1973, e além dos morros do Pão de Açúcar e da Urca, inclui o morro da Babilônia. A partir de uma iniciativa da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, em 2006, essa área passou a ser tam-



Vista da Pedra da Babilônia e Praia Vermelha (foto: acervo ETPC - IRPH)



Morro do Pão de Açúcar (foto: acervo ETPC - IRPH)

bém uma área natural protegida como Unidade de Conservação (UC) com a denominação de Monumento Natural (MoNa) dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca.

A partir de 2013, balizados pelo Plano de Manejo, diversas ações têm sido realizadas visando à recuperação ambiental e ao ordenamento do uso e atividades exercidas nesse local, como o plantio de espécies nativas e a recuperação da trilha do Morro da Urca.

Por toda sua importância histórica, cultural e natural, esse local é, sem dúvida, um fragmento valioso da natureza espetacular que foi o palco para o desenvolvimento da Cidade do Rio de Janeiro, que merece permanecer protegido e preservado para que as futuras gerações possam continuar a usufruir dessa natureza envolvente, onde sentimos o cheiro do mar, das árvores e percebemos a energia das rochas, verdadeiras guardiães e testemunhas da nossa História.

Fontes:

Resumo Executivo do Plano de Manejo do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, publicado em novembro de 2013.

Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca.

Acesso ao Site em abril/2020:

<https://www.monapaodeacucar.com/plano-demanejo>

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Acesso ao site em abril/2020:

<http://portal.iphan.gov.br/>

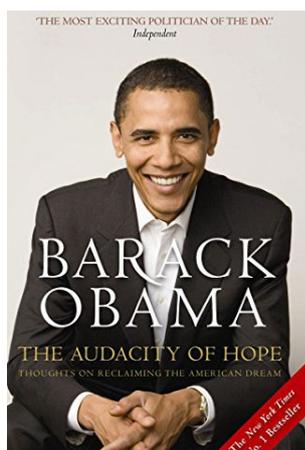


Pista Cláudio Coutinho (foto: acervo ETPC - IRPH)

Mariana Gross – Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (PCRJ/SMU/IRPH). Arquiteta e urbanista pela UFRJ, pós-graduada em História da Arte e Arquitetura no Brasil pela PUC/RJ e servidora municipal da Prefeitura do Rio de Janeiro desde 2014, lotada como arquiteta no Escritório Técnico da Paisagem Cultural (ETPC) do Instituto Rio Patrimônio da Humanidade.

MELHORES DICAS E SUGESTÕES

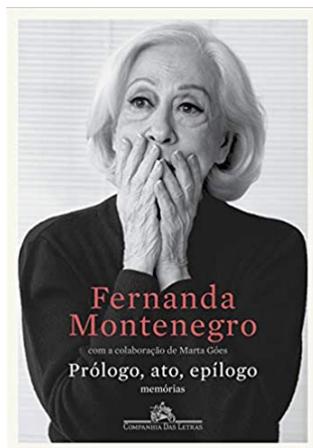
LIVROS



The Audacity of Hope: Thoughts on Reclaiming the American Dream (English Edition)

Uma leitura necessária para esses tempos! Escrito quando Barack Obama ainda era senador, este livro traz suas reflexões sobre as intervenções que devem ser realizadas para além das diferenças de pontos de vista e compreensão da realidade a fim de enfrentar os problemas concretos. Ele examina o crescimento da insegurança econômica das fa-

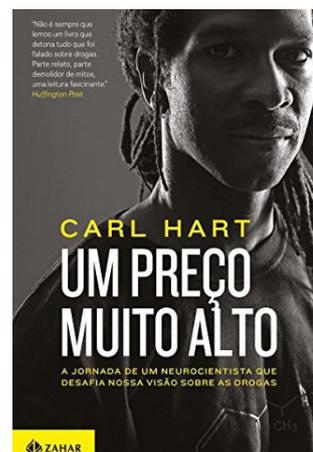
mílias americanas, as tensões raciais e religiosas na política e os tratados internacionais referentes ao terrorismo e, até mesmo, a questões de pandemia.



Prólogo, ato, epílogo:

Neste livro, Fernanda Montenegro, nossa grande dama das artes cênicas, relembra com emoção histórias familiares, como os desafios de criar os filhos, o padecimento de seu marido Fernando Torres, a luta da família de lavradores portugueses de seu pai e de pastores sardos de sua mãe. Além disso, a narrativa também caminha pela luta

para construir uma carreira vitoriosa no teatro, na TV e no cinema. Esta extraordinária mulher em nenhum momento demonstra vaidade, nem mesmo quando menciona os inúmeros prêmios ou indicações recebidos no Brasil e pelo mundo.



Um preço muito alto

Leitura muito atual com a crescente discussão sobre o racismo e violência de Estado. Carl Hart conta sua trajetória de vida desde os bairros pobres de Miami até se tornar professor e pesquisador na Columbia University, uma das melhores universidades dos EUA, onde estuda drogas e neurociência. Narrando sua história de vida, problematizando questões sobre raça, política, comportamento e estrutura social, e mesclando com evidências científicas, Hart desmistifica muito do que (achamos que) sabemos sobre drogas. Muito enriquecedor para um debate baseado em evidências tão necessário para nossa cidade e nosso país.

PODCASTS

Autoconsciência



Este é um podcast que entende você, para você entender melhor sua mente e emoções. Para ter uma relação mais leve consigo mesmo, baixando o tom da autocobrança e da autocrítica que ecoam na cabeça. Para que possa encontrar, dentro de você, a paz que está tão difícil de encontrar no mundo.

https://open.spotify.com/show/3l28wC5LyiiW2EdxgKW-1cE?si=vQ_Thu9eRNiH9Rs_7wj5DA



Podcast documental que tem por objetivo trazer para superfície a memória histórica da população negra no Brasil e no Mundo.

<https://open.spotify.com/show/0gkJ4Wy8wXjkj2lZV-flYx>

LEITURAS DE MATÉRIAS

Planejamento da Prefeitura faz cidade do Rio ganhar prêmio internacional de referência em sustentabilidade

A Prefeitura do Rio foi eleita a campeã do Desafio das Cidades pelo Planeta no Brasil. O título internacional, concedido pela ONG ambientalista WWF, em parceria com o ICLEI (Governos Locais pela Sustentabilidade), tem como objetivo incentivar e reconhecer esforços de governos locais rumo a um futuro mais sustentável. Disputando o prêmio com duas outras cidades – Belo Horizonte e Fortaleza –, o Rio foi destaque na qualidade dos dados sobre mudanças climáticas reportados na plataforma pública pela qual as cidades são avaliadas.

<https://prefeitura.rio/ipp/planejamento-da-prefeitura-faz-cidade-do-rio-ganhar-premio-internacional-de-referencia-em-sustentabilidade/>

O blockchain pode revolucionar o setor de Recursos Humanos?

Blockchain fornece uma rede criptografada de blocos onde pessoas e empresas podem compartilhar informações de forma segura. Assim, recrutadores podem verificar dados dos funcionários, incluindo desempenho educacional e realizações de carreira.

<https://www.moneytimes.com.br/o-blockchain-pode-revolucionar-os-recursos-humanos-e-os-processos-de-contratacao/>



(Imagem: Unsplash/@headwayio)

#FICAADICA

CINEMA



Referência da foto: (não tem copyright)
<https://pixabay.com/pt/photos/filme-carretel-projetor-cinema-918655/>

Espaço Itaú de Cinema

<https://www.itaucinemas.com.br/filmes/>

TEATRO



Referência da foto: (não tem copyright)
<https://pixabay.com/pt/photos/teatro-luz-ilumina%C3%A7%C3%A3o-430552/>

Peça: Contos Negreiros do Brasil com Rodrigo França

<https://www.youtube.com/watch?v=ohFU9sGr6s>

Musical: Os Saltimbancos

<https://www.youtube.com/watch?v=WSuwCY7YPf0>

Musical: A Noviça Rebelde

<https://www.youtube.com/watch?v=AdT-9z8KsMm4>

BALÉ



Referência da foto: (não tem copyright)
<https://pixabay.com/pt/photos/bal%C3%A9-dan%C3%A7a-bailarina-cena-1376250/>

Débora Colker

<https://www.youtube.com/user/ciadeborah>

Grupo Corpo

<https://www.youtube.com/user/GrupoCorpoOficial>

ENTRETENIMENTO PARA AS CRIANÇAS

Dicas de minijogos, de faça você mesmo (Cultura Maker), vídeos e quizzes para entretenimento e distração da criançada em casa.

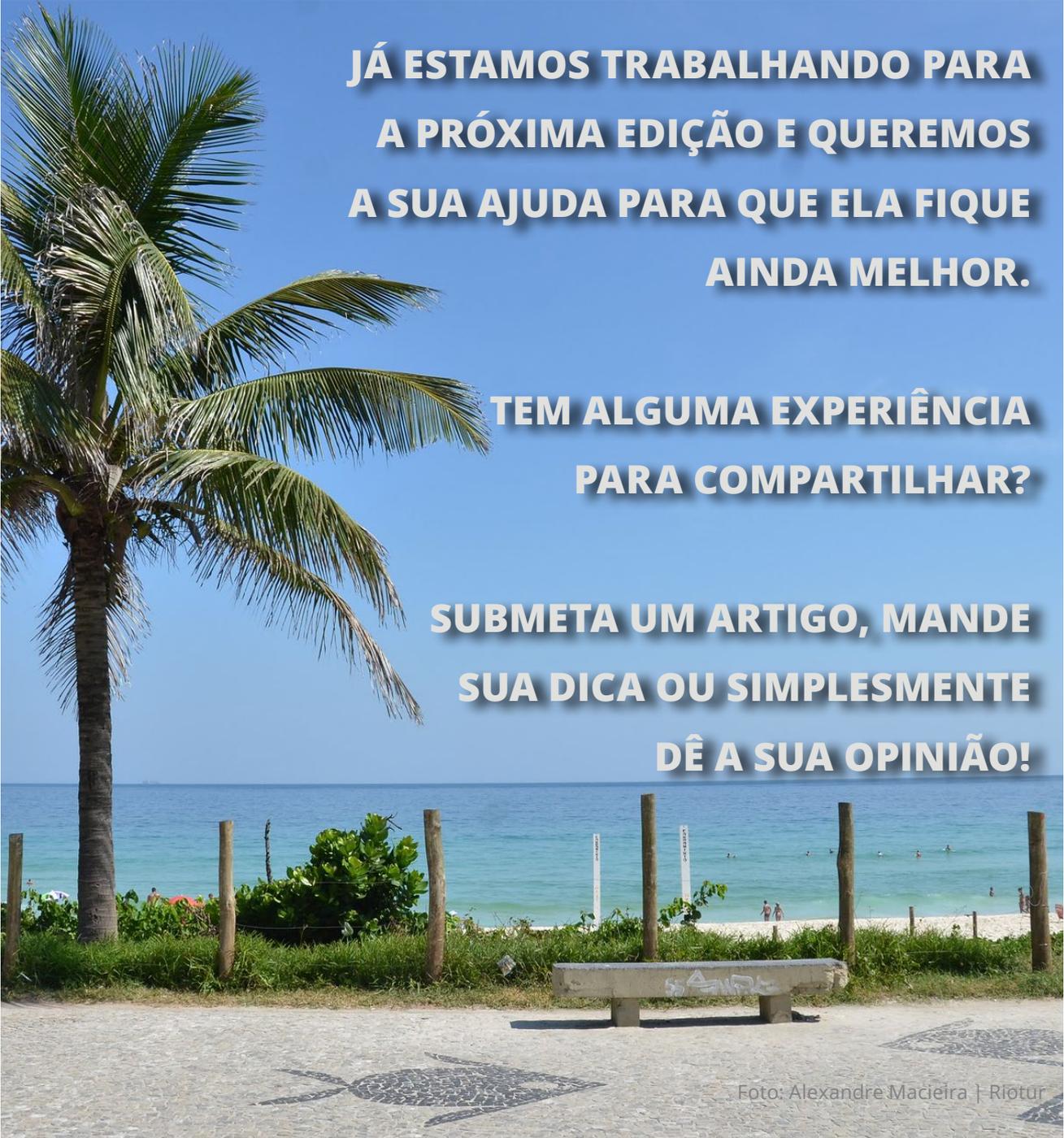
<https://museulight.com.br/aprendabrincando>

VÍDEOS

Plataforma de streaming de cultura do Governo de SP

https://www.youtube.com/channel/UCIk4_KCeFFIDp_rqsnqT





**JÁ ESTAMOS TRABALHANDO PARA
A PRÓXIMA EDIÇÃO E QUEREMOS
A SUA AJUDA PARA QUE ELA FIQUE
AINDA MELHOR.**

**TEM ALGUMA EXPERIÊNCIA
PARA COMPARTILHAR?**

**SUBMETA UM ARTIGO, MANDE
SUA DICA OU SIMPLEMENTE
DÊ A SUA OPINIÃO!**

Foto: Alexandre Macieira | Riotur

**PRAZO FINAL PARA SUBMISSÃO DE RESUMOS DE ARTIGOS: FUNDAÇÃO JOÃO GOULART
02/08**

**Para ter acesso aos critérios de submissão e regras de
formatação, acesse o site:
www.rio.rj.gov.br/web/fjg**

**Outras dúvidas, envie um e-mail para:
revistacidadeinova@gmail.com**

(21) 2976-3703 / 2976-1012
fundacaojoaogoulart@gmail.com
liderscariocas@gmail.com
www.rio.rj.gov.br/web/fjg

FUNDAÇÃO
JoãoGoulart